

18/7/1986

Governo analisa o peso das greves

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, defendeu ontem o direito de os trabalhadores desencadearem greves, mas condenou o incitamento à violência, que, na sua opinião, torna esses movimentos “indefensáveis perante a Justiça”. Para o ministro, a greve associada a práticas violentas “é um malefício incalculável”, além de “um enorme prejuízo à democracia”.

Já o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, afirmou que o confronto entre o governo e os trabalhadores não beneficiará ninguém:

— É necessário mais compreensão e visão por parte dos sindicatos — disse Funaro, após reunião com vários outros ministros, no Palácio do Planalto, onde o problema das greves foi analisado dentro do contexto das prováveis medidas adicionais que deverão ser tomadas para a manutenção do plano de estabilização econômica e inflação zero.

As declarações do ministro Brossard foram feitas após audiência com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, para onde foi convocado extra-agenda, para tratar, segundo ele, de problemas administrativos referentes à sua pasta. Brossard disse que vem acompanhando normalmente os movimentos grevistas em São Paulo e não anunciou nenhuma medida para evitar novos distúrbios como o de Leme, no interior paulista, no qual duas pessoas morreram.

O ministro da Justiça voltou à carga ontem em suas acusações contra o PT, respondendo por escrito as declarações dos deputados José Genoíno e Djalma Bom, depois de ter-se negado a comentá-las, por intermédio de seus assessores. “A democracia reclama lealdade dos que freqüentam a vida pública e são infiéis os que recorrem aos expedientes da violência, a qual de resto, sempre deu maus resultados”, diz a nota do ministro.

A Empresa Brasileira de Notícias (EBN) também divulgou nota ontem respondendo à acusação de ter transmitido noticiário tendencioso. Afirmando que seu noticiário é “irretocável” em termos de informação, a EBN colocou-o à disposição da liderança do PT na Câmara, que poderá assim refazer uma avaliação mais serena dos fatos.

A direção nacional da Central Única dos Trabalhadores reúne-se com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, nesta segunda-feira, às 11 horas, em Brasília. O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, disse ontem em São Bernardo do Campo que recebeu telefonema do ministro pela manhã, convidando os líderes da Central para o encontro.

Apesar de Pazzianotto não ter revelado ao dirigente sindical o assunto da reunião, Meneguelli propõe que a pauta do encontro sejam os movimentos grevistas. O presidente da CUT não demonstrou surpresa com o convite, o ministro já manteve diálogo semelhante com dirigentes da Central Geral dos Trabalhadores (CGT).

Quanto à advertência do diretor do Departamento Intersindical da Fiesp, Roberto Della Manna, de que se as paralisações continuarem não deverá negociação coletiva com os trabalhadores neste ano, Meneguelli rebateu: “Se levarmos em conta as negociações que são feitas hoje no Brasil, voto não faz diferença”.

(Página 7)